



NA FORÇA DAS IDEIAS INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE AGRÍCOLA NA AMAZÔNIA: O CASO DE MACHADINHO D'OESTE, RONDÔNIA

Evaristo Eduardo de Miranda

Cristina Mattos

João Alfredo de Carvalho Mangabeira

Campinas: Ecoforça; Embrapa-NMA

1995

95 páginas

Este documento apresenta uma primeira avaliação da sustentabilidade das colonizações implantadas na Amazônia, realizada com o apoio do IDRC e do RIMISP.

APRESENTAÇÃO

Este documento resulta de uma experiência com poucas equivalentes na Amazônia brasileira: dez anos de acompanhamento de mais de 450 pequenas propriedades rurais por uma equipe de pesquisadores, através de cerca de 250 variáveis biofísicas e sócio-econômicas. Também é inédita a perspectiva temporal para a duração desta pesquisa: 100 anos!

Graças a essa persistência, a Amazônia dispõe hoje de um grande número de informações, todas georreferenciadas e informatizadas, sobre a agricultura praticada em Rondônia, o impacto agroecológico e sócio-econômico dos sistemas de produção em uso em Machadinho d'Oeste e suas tendências evolutivas. Esse trabalho imenso, como as árvores da floresta tropical úmida, já produz seus frutos.

Um desses frutos está nesta publicação: a avaliação da sustentabilidade agrícola dos sistemas de produção locais e a detecção de um grupo de propriedades que apresentam, simultaneamente, um bom desempenho agrônomo, sócio-econômico e ambiental no contexto regional.

Essas propriedades podem não ser um modelo para a agricultura na Amazônia, mas são inegavelmente um exemplo. Exemplo para a pesquisa agropecuária - que poderá aprofundar o conhecimento desses sistemas de produção - e também para a extensão rural, que possui nestes casos um excelente efeito de demonstração para outros agricultores.

Com o apoio do Centro Internacional de Pesquisas para o Desenvolvimento do Canadá - IDRC/CIID, a equipe de pesquisa desenvolveu também uma metodologia bastante completa e circunstanciada no sentido de definir e aplicar indicadores de sustentabilidade agrícola, adequados ao problema estudado. Sem dúvida, esta metodologia poderá contribuir para inspirar e orientar muitos outros trabalhos na região e no Brasil.

Que a *força das idéias* continue-mantendo a perspectiva multidisciplinar da equipe e o caráter multiinstitucional dessa iniciativa, garantindo-se sua continuidade por muitos anos.

RESUMO

As dificuldades para a implantação de agroecossistemas em floresta tropical úmida são generalizadas. Mesmo assim, milhares de pequenos agricultores se implantaram e prosseguem em projetos públicos e privados de colonização na Amazônia. Eles vivem um gigantesco experimento agrícola multilocal e multifatorial. Empiricamente, sucessos e fracassos estão sendo avaliados e validados pelos agricultores. Há quase 10 anos, pesquisadores do Núcleo de Monitoramento Ambiental (NMA-EMBRAPA) e da organização não governamental ECOFORÇA estudam a região de Machadinho d'Oeste (Rondônia). Graças a várias arquiteturas institucionais, mais de 450 pequenas propriedades têm sido acompanhadas anualmente por imagens de satélite e a cada três anos por levantamentos de campo (250 variáveis). Este documento apresenta uma primeira avaliação de sua sustentabilidade realizada com o apoio do IDRC e do RIMISP. Foram definidos indicadores de sustentabilidade para os sistemas constituídos pelos campos (uso das terras), fazendas (unidades de residência, produção e consumo) e suas interações com a região. Para cada indicador estudou-se sua variabilidade temporal (1986, 1989 e 1993) e espacial (criação de uma base digital de dados cartográficos, através de um SIG, e geração de 300 mapas). De um conjunto de 489 propriedades foram identificadas as 36 mais sustentáveis em termos agronômicos, sócio-econômicos e ambientais, simultaneamente. Com sistemas agroflorestais, elas possuem cerca de 62 ha, dos quais metade com agricultura (13 ha de cultivos perenes e 8 ha de anuais). As áreas com pastagens e capoeiras são muito variáveis. O gado bovino é saudável. Não foram detectados sinais de degradação nas pastagens. Os arranjos espaciais dos usos das terras seguem padrões convergentes. O café é a principal fonte de renda, junto com a pecuária. As culturas alimentares se limitam ao autoconsumo e, em geral, não geram excedentes. Nos próximos anos, as seringueiras entrarão em produção e serão uma fonte de renda adicional. O lucro médio mensal está em torno de três salários mínimos (US\$ 250). As famílias investem o capital acumulado em gado e na aquisição de terras. Do ponto de vista ambiental, elas reduziram a área desmatada anualmente, chegando a zero em muitos casos. Práticas de sucessão, pousio e rotação cultural visam à manutenção da produtividade dos recursos naturais. Essas 36 propriedades devem constituir uma importante fonte de informação e inspiração para as atividades de pesquisa agropecuária (explicar o funcionamento desses sistemas e as possibilidades de melhorá-los e generalizá-los). A extensão rural também pode usar esses exemplos concretos para orientar e fazer refletir outros agricultores da região.